

**GESTÃO FINANCEIRA EMPREENDEDORA: DESAFIOS E SOLUÇÕES NO
CONTEXTO BRASILEIRO**
**ENTREPRENEURIAL FINANCIAL MANAGEMENT: CHALLENGES AND
SOLUTIONS IN THE BRAZILIAN CONTEXT**
**GESTIÓN FINANCIERA EMPREENDEDORA: DESAFÍOS Y SOLUCIONES EN EL
CONTEXTO BRASILEÑO**

Eva Patricia Oliveira Moreno

Orientador: Pof. Dr Rogério Galvão de Carvalho

RESUMO

A gestão financeira é um dos elementos mais determinantes para a sobrevivência e o desenvolvimento dos empreendedores brasileiros, especialmente em um cenário marcado por burocracia, instabilidade econômica e elevada carga tributária. Este estudo analisa os principais desafios enfrentados pelos pequenos negócios no Brasil, destacando como fatores estruturais, legais e gerenciais influenciam a continuidade das empresas. A pesquisa possui abordagem qualitativa, bibliográfica e descritiva, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da área, além de documentos institucionais. Os resultados demonstram que a falta de planejamento financeiro, o desconhecimento sobre custos e a ausência de estratégias estruturadas contribuem significativamente para a elevada taxa de mortalidade empresarial no país. Observou-se ainda que a complexidade tributária e a insegurança normativa ampliam os custos operacionais e dificultam a formalização de novos negócios. Em contrapartida, empresas que aplicam práticas eficientes de gestão, adotam ferramentas de planejamento e investem em capacitação apresentam maior capacidade de adaptação e desempenho superior. Conclui-se que a profissionalização da gestão financeira, aliada a políticas públicas mais simples e incentivo à educação empreendedora, é essencial para fortalecer a competitividade, reduzir falências e promover o crescimento sustentável dos pequenos empreendimentos no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Gestão Financeira; Economia; Planejamento; Tributação.

ABSTRACT

Financial management is one of the most decisive elements for the survival and development of Brazilian entrepreneurs, especially in a scenario marked by bureaucracy, economic instability, and a high tax burden. This study analyzes the main challenges faced by small businesses in Brazil, highlighting how structural, legal, and managerial factors influence business continuity. The research uses a qualitative, bibliographic, and descriptive approach, grounded in classical and contemporary authors, as well as institutional documents. The findings show that the lack of financial planning, limited understanding of costs, and the absence of structured strategies significantly contribute to the high business mortality rate in the country. It was also observed that tax complexity and regulatory insecurity increase operational costs and hinder the formalization of new ventures. Conversely, companies that implement efficient management practices, adopt planning tools, and invest in training demonstrate greater adaptability and superior performance. The study concludes that the professionalization of financial management, combined with simplified public policies and incentives for entrepreneurial education, is essential to strengthen competitiveness, reduce business failures, and promote sustainable growth for small enterprises within the Brazilian context.

Keywords: Entrepreneurship; Financial Management; Economy; Planning; Taxation.

RESUMEN

La gestión financiera es uno de los elementos más determinantes para la supervivencia y el desarrollo de los emprendedores brasileños, especialmente en un escenario marcado por la burocracia, la inestabilidad económica y la elevada carga tributaria. Este estudio analiza los principales desafíos enfrentados por los pequeños negocios en Brasil, destacando cómo los factores estructurales, legales y gerenciales influyen en la continuidad empresarial. La investigación adopta un enfoque cualitativo, bibliográfico y descriptivo, fundamentado en autores clásicos y contemporáneos, además de documentos institucionales. Los resultados demuestran que la falta de planificación financiera, el desconocimiento de los costos

y la ausencia de estrategias estructuradas contribuyen significativamente a la alta tasa de mortalidad empresarial en el país. También se observó que la complejidad tributaria y la inseguridad regulatoria incrementan los costos operativos y dificultan la formalización de nuevos emprendimientos. En contraste, las empresas que aplican prácticas de gestión eficientes, utilizan herramientas de planificación e invierten en capacitación presentan mayor capacidad de adaptación y un desempeño superior. Se concluye que la profesionalización de la gestión financiera, junto con políticas públicas más simples e incentivos a la educación emprendedora, es esencial para fortalecer la competitividad, reducir quiebras y promover el crecimiento sostenible de los pequeños negocios en el contexto brasileño.

Palabras clave: Emprendimiento; Gestión financiera; Economía; Planificación; Tributación.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se consolidado como um dos principais motores de desenvolvimento econômico e social no Brasil. Nos últimos anos, o número de novos empreendimentos cresceu de forma expressiva, impulsionado pela necessidade de geração de renda e pelo desejo de autonomia profissional. Contudo, o ambiente de negócios brasileiro ainda apresenta obstáculos estruturais que dificultam a consolidação das empresas, especialmente as de pequeno e médio porte (Almeida, 2013).

Nesse contexto, a gestão financeira se destaca como um dos pilares fundamentais para a sobrevivência e o crescimento das organizações. A administração eficaz dos recursos, aliada ao planejamento estratégico, permite que o empreendedor minimize riscos e mantenha a sustentabilidade do negócio. No entanto, a alta carga tributária, a complexidade burocrática e a ausência de incentivos dificultam a profissionalização da gestão (Sachsida, 2017).

Delimita-se este estudo à análise da gestão financeira no contexto do empreendedorismo brasileiro, com foco nas dificuldades enfrentadas por pequenos empreendedores diante da instabilidade econômica e das exigências legais. A escolha desse recorte busca compreender como práticas de planejamento e controle financeiro podem contribuir para a eficiência e a continuidade dos negócios em um ambiente desafiador (Catão, 2017 apud Seixas, 2017).

O problema central que orienta esta pesquisa é: quais são os principais desafios da gestão financeira para empreendedores no Brasil e de que forma soluções estratégicas podem contribuir para a sustentabilidade empresarial? Essa questão surge diante da elevada taxa de mortalidade das empresas e da falta de preparo técnico e financeiro que ainda caracteriza grande parte dos novos empreendedores (Oliveira, 2014; Dornelas, 2003).

O objetivo geral deste trabalho é analisar os desafios e soluções relacionados à gestão financeira no contexto do empreendedorismo brasileiro. Especificamente, busca-se identificar os principais entraves financeiros e administrativos enfrentados pelos empreendedores, examinar as causas da alta taxa de mortalidade empresarial e discutir estratégias que favoreçam a sustentabilidade e a competitividade dos pequenos negócios.

A escolha do tema se justifica pela relevância social e econômica do empreendedorismo como vetor de geração de empregos, inovação e renda. Compreender como a gestão financeira impacta a sobrevivência empresarial é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas de capacitação mais eficazes, fortalecendo o ecossistema empreendedor nacional.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, baseada em livros, artigos científicos e documentos institucionais que tratam da gestão financeira e da sustentabilidade dos pequenos negócios. O trabalho está estruturado em cinco partes: introdução, metodologia, referencial teórico, análise de resultados, discussões e conclusão, organizadas para garantir coesão, clareza e embasamento teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Empreender no Brasil é um ato de coragem e persistência diante de um cenário marcado por complexidade burocrática, instabilidade econômica e alta carga tributária. Embora o empreendedorismo seja essencial para o crescimento econômico e a geração de empregos, os desafios enfrentados pelos empreendedores brasileiros permanecem significativos. Segundo o Sebrae (2023), a sobrevivência das empresas depende diretamente da qualidade da gestão financeira, da capacidade de planejamento e da adaptação às constantes mudanças do mercado.

3.1 Indicadores e Mortalidade das Empresas no Brasil

A mortalidade empresarial é um fenômeno persistente no cenário brasileiro e reflete a combinação de múltiplos fatores que comprometem a continuidade dos negócios. De acordo com Oliveira (2014), os principais comportamentos que levam à falência incluem conflitos familiares, má gestão, mudança de área de atuação, falta de competência e problemas com sucessores. O autor observa que muitas empresas não conseguem se manter no mercado por mais de cinco anos, conforme pesquisa do Sebrae (2023).

Dornelas (2003) argumenta que o sucesso empresarial geralmente surge apenas no segundo ou terceiro empreendimento, quando o empreendedor aprende com os erros e reconhece suas limitações, ajustando estratégias e práticas de gestão. Esses dados reforçam a importância do aprendizado e da gestão estruturada como fatores determinantes para a sobrevivência e o crescimento sustentável dos negócios.

3.2 Legislação, Burocracia e Carga Tributária

A complexidade do ambiente regulatório brasileiro é um dos maiores entraves ao empreendedorismo. Almeida (2013) destaca que a alta carga tributária e a

instabilidade econômica dificultam a abertura e a manutenção de empresas, sobretudo de pequeno porte. A legislação trabalhista e tributária é extensa e confusa, exigindo dos empreendedores tempo e recursos apenas para compreender e cumprir as normas (Seixas, 2017).

Sachsida (2017) observa que o país chegou a contabilizar 92 tributos em 2016, com dezenas de mudanças legais anuais, o que gera insegurança e eleva o custo de conformidade. Estima-se que empresas de médio porte gastem cerca de 2.600 horas por ano apenas com obrigações fiscais, enquanto em países vizinhos como México e Argentina o tempo é muito menor, 334 e 405 horas, respectivamente. Essa sobrecarga reduz a competitividade e limita a capacidade de inovação.

Nos últimos anos, medidas como o Inova Simples (Brasil, 2020) têm buscado simplificar processos e estimular empresas inovadoras por meio de abertura facilitada de CNPJ e priorização de registro de marcas e patentes. Mesmo assim, o ambiente tributário segue oneroso. Silva (2023) aponta que a nova Reforma Tributária, com o Imposto sobre Valor Adicionado (IVA) dual, trouxe incertezas e aumento de custos operacionais; o que traz a preocupação se as empresas terão dificuldades de adaptação nessa nova reforma fiscal.

Ainda que a Constituição Federal de 1988 (art. 170, IX) determine tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas, na prática esses empreendimentos continuam enfrentando desvantagens competitivas (Seixas, 2017). Para reduzir tais desigualdades, políticas de simplificação tributária e incentivos fiscais são fundamentais, permitindo a formalização e a sustentabilidade dos negócios. Instituições como o Sebrae (2023) e a Finep também desempenham papel essencial, oferecendo capacitações, crédito e apoio à inovação para fortalecer o ecossistema empreendedor.

3.3 Falta de Planejamento, Gestão e Marketing

A ausência de planejamento e de gestão estratégica é outro fator que compromete a longevidade das empresas. Dornelas (2014), Silva (2015) apontam

que a falência empresarial está frequentemente ligada a má gestão financeira, endividamento excessivo e falta de controle orçamentário. Oliveira (2014) reforça que muitos empreendedores iniciam negócios sem planejamento prévio, desconhecendo custos, mercado e riscos envolvidos.

O planejamento estratégico é uma ferramenta essencial para a competitividade, pois permite antecipar cenários e tomar decisões embasadas (Drucker, 2009 apud Souza; Marcelino, 2018). Ferramentas como SWOT, Canvas e 5W2H ajudam a estruturar objetivos, identificar ameaças e definir estratégias de crescimento (Kotler, 2000 apud Souza; Marcelino, 2018). Chiavenato (2007) acrescenta que o planejamento deve envolver toda a equipe, promovendo engajamento e clareza na execução das metas.

Além da gestão, o marketing é crucial para garantir visibilidade e fidelização. Segundo Vargas e Belli (2020 apud Lemes, 2023), o marketing estratégico deve equilibrar quatro pilares: produto, preço, praça e promoção; de modo a alinhar oferta e demanda. A falta de recursos e de estratégias digitais limita o crescimento de microempreendedores, que enfrentam desafios para inovar e manter competitividade (Lemes, 2023).

A sobrevivência das empresas brasileiras, portanto, depende de uma combinação de fatores: gestão financeira eficiente, planejamento estratégico contínuo, adequação às exigências legais e investimento em inovação e marketing (Cavalcante et al., 2021; apud Silva, 2015). Esses elementos, integrados, fortalecem o desempenho e reduzem os riscos de mortalidade, promovendo um ambiente mais saudável e sustentável para o empreendedorismo nacional.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, baseada na análise de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, legislações e documentos institucionais. Conforme destaca Fonseca

(2002), a pesquisa bibliográfica permite compreender fenômenos a partir de contribuições teóricas já consolidadas, sendo adequada para investigações de natureza exploratória e interpretativa.

O método descritivo foi aplicado com o objetivo de analisar os desafios e soluções da gestão financeira empreendedora no contexto brasileiro, sendo o mais indicado (Gil, 2007), discutindo como o planejamento, o controle e a organização financeira influenciam a sobrevivência dos negócios

A literatura aponta que muitos empreendimentos encerram suas atividades devido à ausência de gestão financeira estruturada, resultante de fatores como conflitos familiares, má administração, mudança de área de atuação, falta de competência técnica e problemas de sucessão (Oliveira, 2014). Nesse cenário, dados do Sebrae (2023) evidenciam que grande parte dos micro e pequenos negócios não ultrapassa cinco anos de existência, o que reforça a importância de práticas de planejamento e controle financeiro.

A seleção das fontes teóricas foi guiada pela relevância e atualidade das publicações, priorizando obras e estudos que abordam gestão financeira, comportamento empreendedor e sustentabilidade empresarial. A análise foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar convergências entre os autores e extrair contribuições significativas para o debate sobre a relação entre gestão financeira e sobrevivência dos empreendimentos.

Essa metodologia possibilita a construção de uma base conceitual consistente, favorecendo a reflexão acadêmica acerca da importância da gestão financeira empreendedora como elemento essencial para a competitividade e a longevidade das empresas brasileiras (Dornelas, 2014).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos estudos evidencia que a gestão financeira empreendedora no Brasil enfrenta entraves estruturais e gerenciais que afetam diretamente a

sobrevivência empresarial. Segundo Oliveira (2014) e Sebrae (2023), a ausência de planejamento e controle financeiro é um dos principais fatores que comprometem a sustentabilidade dos pequenos negócios, tornando-os vulneráveis à inadimplência e ao encerramento precoce. Dornelas (2014) reforça que muitos empreendedores aprendem pela prática, sem formação técnica, o que aumenta os riscos de falência nos primeiros anos de atividade.

No aspecto institucional, o ambiente tributário e burocrático surge como um dos maiores obstáculos à competitividade. Sachsida (2017) destaca que o sistema tributário brasileiro é um dos mais complexos do mundo, exigindo tempo e recursos elevados para cumprimento das obrigações fiscais. Seixas (2017) complementa que a instabilidade normativa e a alta carga tributária reduzem a capacidade de investimento e inovação das empresas. Mesmo iniciativas de simplificação, como o programa Inova Simples (Brasil, 2020), ainda não alcançam impacto suficiente para aliviar o peso burocrático sobre micro e pequenas empresas, visto que só oferece benefícios á empresas iniciantes no ramo de inovação.

De acordo com Souza & Marcelino, (2018), o planejamento estratégico é essencial para a continuidade dos negócios, porém grande parte dos empreendedores brasileiros não utiliza ferramentas de gestão como análise SWOT ou plano financeiro estruturado. Lemes (2023) e Vargas e Belli (2020) observam que a falta de estratégia de marketing e inovação também contribui para a baixa competitividade, principalmente diante de empresas maiores e melhor estruturadas.

Dessa forma, os resultados apontam que os principais desafios da gestão financeira empreendedora decorrem de fatores internos, como carência de capacitação; estruturais, como a complexidade tributária; e mercadológicos, como a ausência de planejamento e inovação. Superar esses obstáculos requer integração entre educação empreendedora, políticas públicas simplificadas e práticas eficazes de gestão, para que os empreendedores possam garantir a sustentabilidade e o crescimento de seus negócios (Oliveira, 2014; Sebrae, 2023; Sachsida, 2017).

5 DISCUSSÕES

A análise demonstra que a sobrevivência empresarial no Brasil depende fortemente da gestão financeira e da capacidade de adaptação dos empreendedores. Chiavenato (2003) e Drucker (2009) destacam que administrar é transformar conhecimento em ação, o que exige planejamento e controle, ainda frágeis em grande parte dos pequenos negócios (Lemes, 2023).

A complexidade tributária e burocrática também limita o crescimento das empresas. Sachsida (2017) aponta que a alta carga normativa gera custos e insegurança jurídica, corroborando Seixas (2017), que vê nesse cenário um obstáculo estrutural ao desenvolvimento empreendedor.

Entretanto, a literatura mostra que o aprendizado contínuo e a experiência prática são determinantes para o sucesso. Dornelas (2003) defende que empreendedores aprendem com os erros e aprimoram seus negócios ao longo do tempo, enquanto Oliveira (2014) e Sebrae (2023) reforçam que capacitação e gestão profissional reduzem a mortalidade empresarial.

Conclui-se, portanto, que os desafios enfrentados pelos empreendedores brasileiros vão além das condições econômicas, envolvendo também aspectos técnicos e humanos. A educação empreendedora e a gestão financeira eficiente se configuram como fatores essenciais para a sustentabilidade e competitividade dos negócios (Oliveira, 2014; Sebrae, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a sobrevivência das empresas brasileiras depende fortemente de uma gestão financeira sólida, apoiada em planejamento estratégico e controle eficiente dos recursos. A administração organizada permite que o empreendedor compreenda melhor sua realidade operacional, tome decisões

assertivas e aumente a capacidade de adaptação diante das constantes mudanças econômicas.

Constatou-se que, no Brasil, o ato de empreender ainda está cercado por barreiras estruturais e institucionais. A complexidade das normas fiscais, a alta carga tributária e as exigências burocráticas dificultam tanto a abertura quanto a manutenção dos negócios. Esses fatores acabam por reduzir o estímulo à formalização e limitam o potencial competitivo de pequenas e médias empresas, que são responsáveis por grande parte da geração de empregos no país.

Diante desse cenário, torna-se essencial promover ações voltadas à educação empreendedora, à desburocratização e à simplificação dos processos tributários. O fortalecimento das competências gerenciais e o incentivo à inovação devem ser tratados como pilares do desenvolvimento econômico. Assim, criar um ambiente mais favorável ao empreendedorismo não apenas amplia as oportunidades de negócio, mas também contribui para o crescimento sustentável e para a modernização do tecido empresarial brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gustavo de Oliveira. *Valores, atitudes e intenção empreendedora: um estudo com universitários brasileiros e cabo-verdianos*. 2013. Tese (Doutorado em Administração) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/7b2e0b47-3c9e-4dfa-9acf-292d6c85e5fe/content>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. *Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte*. Manual de acesso Inova Simples: inscrição, alteração e baixa. Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/inova-simples/pt-br/inova-simples/preciso-de-informacoes/manual-acesso-inova-simples/manual-inova-simples-inscricao-alteracao-e-baixa.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas, um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DORNELAS, José. *Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMES, Larissa Saquetto. *Marketing digital e sua influência no sucesso de microempreendedores individuais (MEI) no município de Governador Lindenberg - ES*. 2023. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Colatina, Colatina, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3409/TCC_Marketing_digital_e_sua_influ%C3%Aancia_no_sucesso_de_microempreendedores_individuais_%28mei%29_no_munic%C3%ADpio_de_governador_lindenberg_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 nov. 2025.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios*. São Paulo: Atlas, 2014.

SACHSIDA, Adolfo (org.). *Tributação no Brasil: estudos, ideias e propostas: ICMS, seguridade social, carga tributária, impactos econômicos*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/fe914cf6-f4e4-4600-a337-2e2138ec599b/content>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SEBRAE. *As pequenas empresas e o paradoxo do PIB brasileiro*. Agência Sebrae, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/as-pequenas-empresas-e-o-paradoxo-do-pib-brasileiro/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SEBRAE. *Mais de 93 milhões de brasileiros estão envolvidos com o empreendedorismo*. Portal Sebrae [s.d.]. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/mais-de-93-milhoes-de-brasileiros-estao-envolvidos-com-o-empresendedorismo/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

SEBRAE. *O papel da inovação e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico*. Portal Sebrae, [s.d.]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-papel-da-inovacao-e-do-empresendedorismo-no-desenvolvimento-economico,8358781563028810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SEIXAS, Luiz Felipe Monteiro. *Tributação indutora e análise econômica do direito: uma investigação crítica*. 2017. Tese (Doutorado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe>

.br/bitstream/123456789/34469/1/TESE%20Luiz%20Felipe%20Monteiro%20Seixas.pdf. Acesso em: 7 nov. 2025.

SILVA, Elisandra Ribeiro da. *Microempreendedor Individual: Dificuldades encontradas pelos microempreendedores individuais na cidade de Taquara-RS*. 2015. 42 p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SILVA, Sarah Izabel dos Santos. *Falência de empresa: uma análise econômica do direito da insolvência*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, Unidade Acadêmica de Santana do Ipanema, Santana do Ipanema, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/12978/1/Fal%C3%AAncia%20de%20empresa%3A%20uma%20an%C3%A1lise%20econ%C3%B4mica%20do%20direito%20da%20insolv%C3%AAncia.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SOUZA, Fabiana Alves de; MARCELINO, Lincoln. *Planejamento estratégico: uma das formas de adequar uma empresa para o futuro*. Londrina: Instituto Ensino Superior – INESUL, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.inesul.edu.br/>. Acesso em: 7 nov. 2025.